

Contribuição para o conhecimento do gênero *Halictoxenos* Pierce, 1908 (Stylopidae, Strepsiptera, Insecta)*.

Cesar A. C. Trois**

RESUMO

Duas novas espécies de Stylopidae são descritas: *Halictoxenos cupreolae* sp. n. parasita de *Augochloropsis cupreola* (Cockerel, 1900) (Halictidae, Hymenoptera) e *H. proditus* sp. n. parasita de *Augochloropsis* sp., sendo o primeiro registro de espécies nominais do gênero *Halictoxenos* Pierce, 1908 para o Brasil.

ABSTRACT

Two new species of Stylopidae are described: *Halictoxenos cupreolae* sp. n. parasitic on *Augochloropsis cupreola* (Cockere, 1900) (Halictidae, Hymenoptera) and *H. proditus* sp. n. parasitic on *Augochloropsis* sp., the first record of nominal species of the genus *Halictoxenos* Pierce, 1908 to Brazil.

INTRODUÇÃO

O primeiro registro da ocorrência da família Stylopidae no Brasil foi feito por TEMPLETON (1841) com a descrição de *Paraxenos westwoodi*. Outras treze espécies, atualmente incluídas nos gêneros *Xenos* (Rossius, 1793), *Paraxenos* (Saunders, 1872) e *Brasixenos* Kogan & Oliveira, 1966, foram registradas por OLIVEIRA & KOGAN (1960, 1962) e por KOGAN & OLIVEIRA (1966).

Esses autores, no entanto, não fizeram nenhuma referência quanto a ocorrência de espécies de *Halictoxenos* Pierce, 1908 na fauna brasileira; do mesmo modo, KINZELBACH (1971) não as registrou para o Brasil.

* Aceito para publicação em 12.III.1982.

Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de Entomologia, Campinas (SP), 03 a 09 de fevereiro de 1980.

** Engenheiro Agrônomo, Professor Assistente na Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Caixa Postal 143, 97.500 Uruguaiana, RS, Brasil.

MATERIAL E MÉTODO

Na coleção de Strepsiptera da Fundação Instituto Oswaldo Cruz (FIOC), Rio de Janeiro (RJ), estão depositadas algumas abelhas selvagens da família Halictidae, duas dessas, de espécies do gênero *Augochloropsis* Cockerel, 1897, estavam estilopizadas por fêmeas de estrepsipteros do gênero *Halictoxenos*.

As fêmeas foram extraídas dos abdômens dos hospedeiros e preparadas pela seguinte técnica: quinze minutos em álcool etílico absoluto, duas horas em hidróxido de potássio a quente, dez segundos em fenol-xilol 1:1, dez segundos em xilol puro e montagem em lâminas para microscopia. Os desenhos do cefalotórax e suas estruturas foram feitos com câmara clara e sem correções de assimetria. As medidas estão expressas em milímetros.

RESULTADOS

Halictoxenos cupreolae sp. n.

(Fig. 1-2)

Fêmea. Forma geral do cefalotórax: sub-triangular; maior largura logo além dos espiráculos, restringido fortemente na base, finamente granuloso na superfície ventral. Coloração geral castanha-clara. Cabeça de formato aproximadamente hexagonal; abertura bucal conspícua; esclerito hipo-faríngeo com as margens anterior e posterior quase paralelas; labro da mesma largura do esclerito hipo-faríngeo; mandíbulas quase tão largas quanto longas, relação axis-transversal/axis-longitudinal: 0,4; dentes das mandíbulas arredondados nas pontas, pouco proeminentes, mais curtos do que a projeção da margem externa. Membrana cefalotorácica semi-circular nas extremidades pela confluência da cabeça com o protórax, esse bem delimitado, elíptico no contorno, mais quitinizado que as áreas adjacentes. Órgãos de Nassonov grandes e dispersos em uma área semi-elíptica. Espiráculos marginais, nos ângulos posteriores do cefalotórax.

Medidas: comprimento do cefalotórax 0,81; largura na base do cefalotórax 0,42; largura entre os espiráculos 0,63; largura maior 0,65; distância entre as mandíbulas 0,09; largura da cabeça ao nível da membrana cefalotorácica 0,31; comprimento da cabeça ao nível da linha mediana 0,14; comprimento lateral da cabeça 0,12; distância dos espiráculos à extremidade da cabeça 0,51.

Macho e triungulino: desconhecidos.

Hospedeiro: *Augochloropsis cupreola* (Cockerel, 1900) (Halictidae, Hymenoptera) (Fig. 3).

Distribuição: BRASIL: Rio de Janeiro.

Material examinado: BRASIL: Rio de Janeiro. Itatiaia, holótipo fêmea FIOC 0136, 15.V.1940, F. Zican leg..

Halictoxenos proditus sp. n.

(Fig. 4 - 5)

Fêmea. Forma geral do cefalotórax: sub-triangular; maior largura logo além dos espiráculos, constringido na base, granuloso na superfície ventral. Coloração castanho-escuro. Margem anterior da cabeça arredondada, labro da mesma largura do esclerito hipo-faríngeo, este convexo e estreito; abertura bucal nítida; mandíbulas mais longas do que largas, relação axis-transversal/axis-longitudinal: 0,8; dentes retos, truncados no ápice. Membrana cefalotorácica quase semi-circular, limitada nas extremidades pela confluência do protórax com os prolongamentos cefálicos; segmentos torácicos da mesma textura. Órgãos de Nasonov pequenos, irregularmente dispersos em uma área de contorno semi-elíptico. Espiráculos salientes tanto em vista ventral quanto lateral.

Medidas: comprimento do cefalotórax 0,95; largura na base do cefalotórax 0,50; largura entre os espiráculos 0,69; largura maior 0,72; distância entre as mandíbulas 0,11; largura da cabeça ao nível da membrana cefalotorácica 0,36; comprimento da cabeça ao nível da linha mediana 0,14; comprimento lateral da cabeça 0,31; distância dos espiráculos à extremidade da cabeça 0,53.

Macho e triungulino: desconhecidos.

Hospedeiro: *Augochloropsis* sp. (Halictidae, Hymenoptera) (Fig. 6).

Distribuição: BRASIL: Mato Grosso do Sul.

Material examinado: BRASIL: Mato Grosso do Sul. Campo Grande, holótipo fêmea FIOC 0137, 05.VII. 1927, Macedo leg.; parátipo fêmea FIOC 0138, mesmos dados do holótipo.

DISCUSSÃO

O gênero *Halictoxenos* Pierce, 1908 (sensu BOHART, 1941) é formado por 17 espécies de ampla distribuição, a seguir discriminadas: *Halictoxenos annekei* Pasteels, 1958; *H. arnoldi* Perkins, 1918; *H. crawfordi*, Pierce, 1909; *H. jonesi* Pierce, 1908; *H. manilae* (Pierce, 1909); *H. nitidiusculus* Oglobin, 1924; *H. nymphaeri* (Pierce, 1911); *H. puncticollis* Noskiewicz & Poluzsynski, 1924; *H. robbi* Pierce, 1909; *H. rubicundi* Noskiewicz & Poluzsynski, 1924; *H. saji* Noskiewicz & Poluzsynski, 1924; *H. schwarzi* (Pierce, 1908); *H. simplicis* Noskiewicz & Poluzsynski, 1924; *H. spencei* (Nasonov, 1893); *H. tumulorum* Perkins, 1918; *H. ulrichi* Hofeneder, 1939; e *H. viridulae* Pierce, 1911.

Das espécies do gênero *Halictoxenos*, anteriormente citadas, *H. cupreolae* sp. n. e *H. proditus* sp. n. distinguem-se da maioria pela forma e dimensões do cefalotórax e pelos hospedeiros que estilopizam.

Por esses caracteres assemelham-se ligeiramente a *H. viridulae* descrita por PIERCE (1911); mas, o holótipo dessa espécie (United States National Museum, número de catálogo 13695) não apresenta o protórax de contorno semi-elíptico e não apresenta os espiráculos salientes, além do fato de estilopizar abelhas selvagens do gênero *Augochlora* Smith, 1853, o que distingue *H. viridulae* de ambas as espécies brasileiras.

Para a distinção das espécies brasileiras entre si, pode-se utilizar como caracteres diagnósticos: em *H. cupreolae* sp. n. o protórax é semi-elíptico, finamente granuloso e os espiráculos são marginais; em *H. proditus* sp. n. o pró, meso e metatórax são de mesma texturas, sem suturas, e os espiráculos são salientes tanto em vista ventral quando lateral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOHART, R.M. 1941. A revision of the Strepsiptera with special reference to the species of North America. Univ. Calif. Publ. Ent., Berkeley, 7:91-160, 3pl., 8fig.
- KINZELBACH, R. 1971. Morphologische Befunde an Fächerfluglern und ihre phylogenetische Bedeutung (Insecta, Strepsiptera). Zoologica, Stuttgart, 119(1/2):1-256, 182fig.
- KOGAN, M. & OLIVEIRA, S.J. 1966. Brazilian Xenidae parasitizing "Polybia" wasps, with the descriptions of a new genus and six new species (Insecta, Strepsiptera). Revta bras. Biol., Rio de Janeiro, 26(4):345-60, 63fig.
- OLIVEIRA, S.J. & KOGAN, M. 1960. New records about Brazilian Strepsiptera (Insecta). Mems Inst. Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 58(2):183-7, 9fig.
- . 1962. Brazilian Strepsiptera (Insecta) parasitizing Vespidae, with descriptions of three new species of *Xenos* Rossi, 1973 (Stylopidae). Mems Inst. Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 60(1):1-11, 30fig.
- PIERCE, W.D. 1911. Notes on insects of the order Strepsiptera with descriptions of new species. Proc. U. S. natn. Mus., Washington, 40:487-511.
- TEMPLETON, R. 1841. Description of a new Strepsipterous insect. Trans. ent. Soc. Lond., London, 3:51-6, pl. 4.

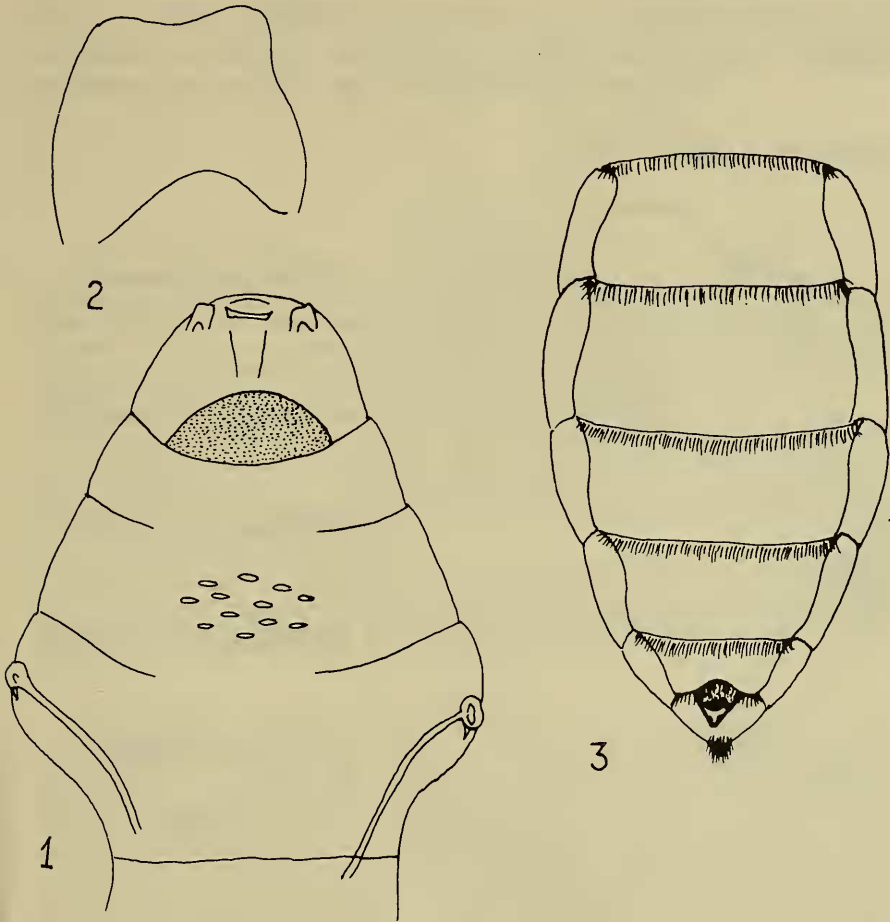


Fig. 1-3. *Halictoxenos cupreolae* sp. n.: 1. Vista ventral do cefalotórax do holótipo (Aum. 160x); 2. Vista ventral da mandíbula direita do holótipo (Aum. 400x); 3. Holótipo fêmea (vista ventral) protraído entre o quinto e sexto urosternitos do abdômen de *Augochloropsis cupreola*, (Cockerel, 1900) vista ventral (Aum. 6,3x).

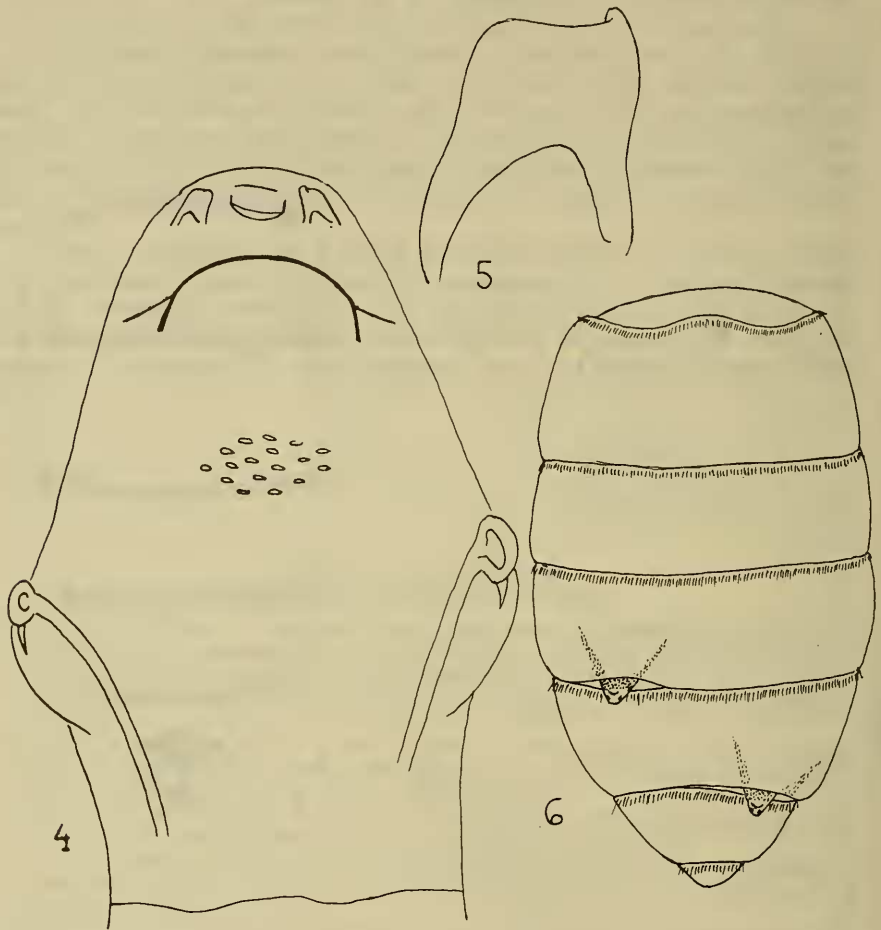


Fig. 4-6. *Halictoxenos proditus* sp. n.: 4. Vista ventral do cefalotórax do holótipo (Aum. 160x); 5. Vista ventral da mandíbula esquerda do holótipo (Aux. 400x); 6. Holótipo e parátipo fêmeas (vista ventral) protraídos entre os urotergitos do abdômen de *Augochloropsis* sp. (vista dorsal) (Aum. 6,3x).